

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
PICOS-PI

RICARDO ARAÚJO VELOSO

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DO POVOADO
SAQUINHO, MUNICÍPIO DE PICOS, NORDESTE DO BRASIL**

PICOS-PI
2013

RICARDO ARAÚJO VELOSO

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DO POVOADO
SAQUINHO, MUNICÍPIO DE PICOS, NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção de título de graduação; Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros Picos – PI, no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Sob a orientação do Prof. MSc. Victor de Jesus Silva Meireles.

PICOS-PI

2013

Eu, **Ricardo Araújo Veloso**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 01 de agosto de 2014.

Ricardo Araújo Veloso
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

V437p Veloso, Ricardo Araújo.
Plantas medicinais utilizadas por moradores do
Povoado Saquinho, município de Picos, nórdeste do Brasil /
Ricardo Araújo Veloso. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (49 p.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. MSc. Victor de Jesus Silva Meireles

1. Etnobotânica. 2. Plantas Medicinais. 3. Povoado
Saquinho. I. Título.

CDD 581.634

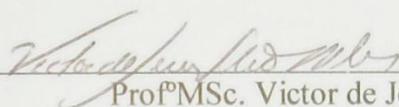
RICARDO ARAÚJO VELOSO

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DO POVOADO
SAQUINHO, MUNICÍPIO DE PICOS, NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção de título de graduação; Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros Picos – PI, no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Sob a orientação do Prof. MSc. Victor de Jesus Silva Meireles.

Aprovado em 19 / 09 / 2013

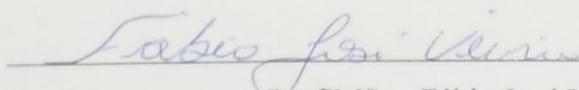
BANCA EXAMINADORA



Prof^oMSc. Victor de Jesus Silva Meireles
Orientador



Prof^oMSc. Melise Pessoa Araújo
Membro da Banca



Prof^oMSc. Fábio José Vieira
Membro da Banca

PICOS-PI

2013

OFEREÇO

Ofereço primeiramente a Deus, ao meus pais Rosa e Edmilson, a toda minha família em geral pela fé e confiança demonstrada. A meu orientador Victor Meireles pela colaboração intelectual, aos meus amigos e minha namorada pelo apoio incondicional.

RESUMO

O uso de plantas como medicamentos remete a épocas muito antigas, na atualidade a etnobotânica assume como uma de suas vertentes o estudo de plantas medicinais e a investigação do conhecimento popular sobre este tema, afim de que este saber não se perca e que urbanização não comprometa esta prática. Neste sentido este trabalho realizou uma investigação de cunho etnobotânico na cidade de Picos/PI, mais especificamente no povoado Saquinho. O principal objetivo foi compor um inventário das plantas utilizadas com finalidades medicinais por moradores do povoado Saquinho, município de Picos, como forma de resgatar o conhecimento popular associado à biodiversidade. Para isso, inicialmente adotou-se à técnica da observação participante, buscando uma aproximação com a comunidade. Posteriormente foram aplicadas entrevistas com o uso de formulários semi-estruturados aos moradores da comunidade. A pesquisa foi realizada no período entre março e julho de 2013. Foram encontradas 64 espécies, pertencentes a 36 famílias botânicas, sendo a Lamiaceae a mais representativa em número de espécies. A espécie *Mentha spicata* foi a mais citadas (9,70%), seguida da espécie *Comiphora leptophoeos* (6,80%). O grupo dos adultos teve um maior numero de citação de uso (196), seguido dos idosos, com 70 citações e jovens, com 27 citações. Concluiu-se que nesta comunidade o emprego de espécies botânicas é bem representativo e um importante mecanismo de busca de saúde, confirmando o fato de que muitas comunidades rurais recorrem ao uso de plantas medicinais por fatores financeiros e de localização. Sugere-se que diante desse fato, e por sua imensurável importância, esse conhecimento seja valorizado e considerado nas questões que envolvam conservação da biodiversidade da região.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Saquinho.

ABSTRACT

The use of plants as medicine goes back to very ancient times, today ethnobotany takes as one of its aspects the study of medicinal plants and research of popular knowledge about this issue, so that this knowledge is not lost and that urbanization does not compromise this practice. In this sense this paper conducted an investigation of the nature ethnobotanical Picos/PI, more specifically in the town Sachet. The main objective was to compose an inventory of plants known and used for medicinal purposes by villagers Sachet, municipality of peaks as a way to rescue the popular knowledge associated with biodiversity. Thus initially we adopted the technique of participant observation, seeking closer ties with the community. Later interviews were held with the use of semi-structured forms to community residents. The survey was conducted in the period between March and July 2013. We found 64 species belonging to 36 botanical families Lamiaceae being the most representative in number of species. The specie *Mentha spicata* were the most cited (9.70%), then the species *Comiphora leptophoeos* (6.80%). The group of adults had a greater number of service use (196), followed by the elderly, with 70 citations and young, with 27 citations. It was concluded that in this community the use of botanicals is very representative and an important health search engine, confirming the fact that many rural communities resort to the use of medicinal plants by financial factors and location. It is suggested that in view of this fact, and its immeasurable importance, this knowledge is valued and considered in matters involving biodiversity conservation in the region.

KEYWORDS: Ethnobotany, MedicinalPlants; Sachet.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Fotografia - Vista área do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	20
Figura 2: Gráfico - Características dos pesquisados quanto ao estado civil, a escolaridade e a naturalidade dos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	24
Figura 3: Gráfico - Atividade econômica (A) e o recebimento de benefícios governamentais(B) dos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	25
Figura 4: Gráfico - Espécies botânicas mais citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	26
Figura 5: Gráfico -Famílias botânicas mais citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	26
Figura 6: Gráfico - Porcentagem de pessoas que afirmam usar plantas medicinais no povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	27
Figura 7: Gráfico - Partes da planta mais utilizadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	28
Figura 8: Gráfico -Modo de uso das plantas citado pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	29
Figura 9: Gráfico -Modo como as planta medicinais são preparadas para medicação pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	29
Figura 10: Gráfico -Forma de tratamento usado pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	30
Figura 11: Gráfico - Forma de aquisição de conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	31
Figura 12: Gráfico - Local de aquisição de plantas medicinais relatadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	32
Figura 13: Gráfico - Modo como os quintais são utilizados pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O uso medicinal de plantas	14
2.2 A Etnobotânica	16
2.3 A relevância das Pesquisas Etnobotânicas e sua relação com as comunidades	17
3 MATERIAIS E MÉTODOS	20
3.1 Área de Estudo.....	20
3.2 Coleta e análise dos dados.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Caracterização da Comunidade.....	23
4.1.1 Histórico	23
4.1.2 Aspectos religiosos e culturais	23
4.1.3 Perfil Socioeconômico.....	24
4.2 Conhecimento e uso da vegetação.....	26
4.3 Parte utilizadas e modo de preparo.....	28
4.4 Do conhecimento local.....	30
4.5 Locais de coleta	31
5 CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	39
Apêndice A: Formulário de entrevista semiestruturada	40
Apêndice B - Aspectos socioeconômicos do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil - A e B: Centro da comunidade; C: Tanques utilizados na piscicultura; D: Pecuária, uma das principais atividades econômicas do povoado; E e F: Extração da palha da carnaúba, vegetação típica da região.	42

Apêndice C: Espécies mais citadas e de grande importância na comunidade -	43
Apêndice D - Tabela de espécies medicinais citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil, registradas por famílias, nome vulgar e número de citações.	44
Apêndice E - Tabela de espécies medicinais utilizada por moradores do povoado Saquinho, Picos/PI/Brasil, seguindo a classificação da Organização Mundial da Saúde que se baseia em sistemas corporais.	47

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o homem busca meios para suprimir suas moléstias físicas, de forma empírica ou intuitiva. Já na antiguidade os orientais, por exemplo, recorriam ao uso de ervas para tentar curar alguns males do corpo (OLIVEIRA, 1985). Durante muitos séculos, o conhecimento acerca do poder de cura de algumas espécies vegetais esteve relegado a um caráter simplista e do senso comum, sem que estudos mais aprofundados fossem dedicados a esta prática (MARTINS, 2000).

A partir da década de 70 começou-se a questionar uma nova definição do que seria saúde, conseqüentemente, aumentou também a conscientização da importância da natureza no equilíbrio do homem (LOZOYA, 1983), este fato proporcionou um maior estímulo na busca de alternativas para manter a saúde e prevenir-se contra as doenças (OLIVEIRA, 1985). Observando-se que a população vem construindo e transformando os conhecimentos relacionados à natureza e os incorporando aos seus modos de vida. Conhecer esses “saberes” tradicionais é necessário para conservação da biodiversidade, pois permite identificar melhor as espécies nativas usadas e as pressões a que elas estão submetidas (OMS, 2000).

Diante desse contexto a sociedade moderna traçou uma relação com a natureza marcada, principalmente, pelo mito da natureza inesgotável, resultando na ausência de preocupação com a manutenção da biodiversidade, dos recursos naturais e do conhecimento acumulado por comunidades locais (FEEK; MORRY, 2003). Estes por sua vez são de suma importância para algumas comunidades, já que 80% da população mundial usam recursos das medicinas populares para suprir necessidades de assistência médica privada, de forma que o conhecimento sobre esse método de tratamento simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (COSTA et al.,1998;YUNES et al., 2001).

A Organização Mundial de Saúde-OMS (2000) define plantas medicinais como sendo aquelas que têm uma história de uso tradicional como agente terapêutico dotada de propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças. Com o desenvolvimento da tecnologia aliado ao interesse em se conhecer a medicina popular, as plantas têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela fitoterapia, ciência que estuda medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou

partes de plantas medicinais como: raízes, cascas, folhas, flores, frutos e sementes (ARNOUS et al., 2005).

No Brasil, o uso de plantas medicinais, recebeu muita influência dos africanos e principalmente do indígena da terra. Muitas plantas além de serem usadas como medicamentos, fazem parte da cultura, dos ritos afro-brasileiros que para grande parte da população, tem poderes mágicos. Em um país como o Brasil com extensão geográfica, em espaços de grandes diversidades e peculiaridades e, em diferentes circunstâncias e com diversas concepções, opiniões e valores sobre a medicina popular usam-se conjuntos de técnicas, conhecimentos e práticas, que são incorporadas e respeitadas no cotidiano, cristalizadas nos hábitos, nas tradições e nos costumes. Sem que se preste atenção, elas são praticadas no meio em que vivemos (OLIVEIRA, 1985).

A difusão do conhecimento sobre plantas medicinais vem sendo perdida, seja pela urbanização das cidades e a migração da população rural para as áreas urbanas, o que leva a perda do conhecimento sobre as plantas medicinais em função do distanciamento das plantas. Outro fator seria a falta de interesse no aprendizado e suas propriedades, pelas novas gerações, perdendo esse conhecimento, acumulado pelos seus antepassados (VEIGA, 2008). Alguns autores apontam aspectos positivos e negativos da intervenção humana nas comunidades vegetais, tanto no que diz respeito à estrutura, a evolução e a biologia de determinadas populações de plantas, para também prover e beneficiar o manejo adequado desses recursos (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Partindo-se deste contexto e avaliando o que a urbanização intensa tem influenciado nos hábitos da população, surge o interesse de realizar uma investigação de cunho etnobotânico na cidade de Picos Piauí, mais especificamente no povoado Saquinho. Definindo-se como principal objetivo: compor um inventário das plantas conhecidas e utilizadas com finalidades medicinais por moradores do povoado Saquinho, município de Picos, como forma de resgatar o conhecimento popular associado à biodiversidade. Teve-se como objetivos específicos: (i) conhecer as espécies encontradas na comunidade cujas propriedades medicinais sejam conhecidas e utilizadas e (ii) classificar as espécies da flora úteis encontradas na comunidade segundo os sistemas corporais adotados pela OMS.

O povoado Saquinho, objeto de estudo da presente pesquisa, é uma localidade afastada do centro da cidade e supõe-se que a população ainda mantenha o uso de plantas com fins curativos. Este trabalho futuramente poderá servir de base para o desenvolvimento de estudos posteriores. O registro das espécies e seus usos poderão fornecer subsídios para elaboração de estratégias que visem à preservação da flora local.

O trabalho foi estruturado do seguinte modo: introdução geral, seguida pelos tópicos de revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências, segundo as normas da ABNT vigentes em 2013.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O uso medicinal de plantas

Desde o início dos tempos, o ser humano encontra na natureza os mais diversos recursos, adquirindo dessa forma uma melhora na qualidade de vida. Isto é percebido na relação entre homens e plantas, já que se beneficiam dos recursos vegetais de várias formas, sendo utilizadas principalmente na alimentação e para fins medicinais (BALICK; COX, 1997). Antes de aparecer qualquer forma de escrita, os povos antigos já se beneficiavam das plantas, algumas como medicamento. Dessa forma possuíam uma menção histórica a respeito de plantas medicinais (PHILLIPS; GENTRE, 1993).

Comprovações arqueológicas indicam que o uso de plantas medicinais era amplo em costumes antigos e as primeiras descrições sobre plantas medicinais eram feitas pelo homem (ARGENTA *et al.*, 2011). Assim, segundo Almeida (1993) e Eldin (2001) as evidências mostram quanto é milenar o emprego de plantas para tentativa de cura.

Já no período marcado pelas viagens marítimas conduzidas pela Europa, na época vista como o centro do mundo, os produtos dos países longínquos, dentre eles as plantas com propriedades até então desconhecidas na civilização europeia, surpreenderam os conquistadores por suas propriedades, até mesmos mortais como, por exemplo, o curare. Outras por suas propriedades antitérmicas, como a casca da quina, e analgésicas como a folha da coca (AMOROZO, 2002). Porém, foi com a publicação do trabalho de Lineu no ano de 1735, *Systema Naturae*, que o conhecimento científico vegetal ganhou relevância, pois seu sistema veio a influenciar na botânica atual o que futuramente permitiria um estudo científico a cerca do uso de plantas como remédio. Este fato aconteceu a partir do século XIX, quando a fitoterapia teve maior avanço, devido ao progresso científico na área da química, o que permitiu analisar, identificar e separar os princípios ativos das plantas (TOMAZZONI *et al.*, 2006).

Martins (2000) cita que o uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (2000) mostram que cerca de 80% da população mundial fez o uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica. Evidencia-se assim que a utilização de plantas medicinais tem recebido incentivos da própria OMS.

Segundo Martins (2000), no Brasil a história da utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças apresentou tanto influências da cultura africana, como a indígena e europeia. Na época da escravidão, os africanos introduziram no país algumas espécies de plantas medicinais utilizados por eles tanto em rituais religiosos, assim como no tratamento de enfermidades por suas propriedades farmacológicas empíricas. Os índios por sua vez, deram sua contribuição no sentido de que utilizavam um grande número de plantas em seus rituais e para tratamento de doenças que acometiam a tribo, o conhecimento era perpetuado de gerações em gerações graças aos ensinamentos do pajé. Os primeiros europeus que chegaram ao Brasil deparou-se com estes conhecimentos, que foram absorvidos por aqueles que passaram a viver no país e a sentir a necessidade de viver do que a natureza lhes tinha a oferecer, isso fez com que com os europeus ampliassem seu contato com a flora medicinal brasileira e a utilizassem para satisfazer suas necessidades alimentares e medicamentosas (LORENZI, 2002).

Considera-se que o Brasil possui um terço das plantas superiores, isso se deve a grande diversidade de números de biomas descritos; Floresta Amazônica Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal. Vários estudos têm realçado o potencial farmacológico de plantas usadas na medicina alternativa. Supõe-se que mais de 70% dos medicamentos derivados de plantas medicinais foram desenvolvidos baseados nos conhecimentos populares, porém nos últimos vinte anos, no Brasil o número de informações sobre o uso de plantas como medicamentos tem crescido apenas 8% anualmente apesar de haver um incentivo por parte da OMS no emprego desses remédios (LEWINSOHN; PRADO, 2002).

Isso tem acontecido desde que no século XX, com o desenvolvimento da indústria farmoquímica e da medicina convencional houve perdas das tradições culturais de produtos naturais onde toda uma prática e conhecimento milenares, testados e consolidados inclusive pela prática médica, de geração após geração, foram deixados de lado na expectativa de se encontrar, por meio de um conhecimento que acabava de surgir, um avanço tecnológico que seria a solução para todos os males, com o aparecimento de novos produtos e cura de inúmeras doenças (CAETANO et al., 2002). Dessa maneira, a crença popular de que a utilização de plantas para tratar doenças obtinha resultados satisfatórios, aos poucos foi sendo substituída pelo uso dos remédios industrializados, que atraíam as pessoas com a promessa de cura rápida e total.

Em contrapartida, tem-se percebido na atualidade que este panorama começa a ser modificado. Mesmo que drogas sintéticas ainda representem a maioria dos medicamentos utilizados pela população, os fitoterápicos também têm conseguido espaço cada vez maior na

farmácia caseira (LORENZI; MATOS, 2002), marcando um retorno às fontes naturais seculares inclusive na busca de novos padrões onde, estudos foram realizados na procura por novos produtos naturais visados inclusive pelas indústrias, marcando a volta ao interesse pelo natural encontrando-se um novo panorama, modificado (CAVALLET; BIASE, 2004).

Porém, a perenidade sobre esses conhecimentos vem sofrendo ameaças de fatores como a facilidade ao acesso de comunidades tradicionais aos centros urbanos, e com isso uma maior aproximação desses povos ao alcance de serviços da medicina moderna (AMOROZO, 2002). Essas comunidades têm sofrido crescentes pressões econômicas e culturais da sociedade moderna, com ameaças terríveis para as suas culturas tradicionais, causando aculturação dessas, diluindo seus conhecimentos mais profundos, e muitas vezes, até mesmo essas etnias acabam sucumbindo e junto, valiosos conhecimentos acumulados ao longo dos séculos (LLERAS-PERES, 1992).

2.2 A Etnobotânica

No contexto atual, a Ciência Etnobotânica vem se destacando uma vez que se projeta como uma possível alternativa para que não se perca os conhecimentos acerca de plantas medicinais, uma vez que, são muito importantes na história humana. Segundo Schultes (1993), o termo Etnobotânica foi empregado pela primeira vez no ano de 1895, que embora não o tenha definido, serviu para apontar maneiras pelas quais poderia ser útil à investigação científica. Desde então, várias definições podem ser encontrada, atualmente ela pode ser definida como sendo o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas em sistemas dinâmicos, abrangendo as inter-relações das sociedades humanas com a natureza, aliando os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas.

Ao se tratar sobre etnobotânica e plantas medicinais, invariavelmente impõe-se sobre questões próprias ao campo das ciências sociais e da saúde (ARAUJO, 2009). A medicina popular sofre mudanças espaços-temporais fundamentada na transmissão essencialmente oral por intermédio da família e da vizinhança, ou seja, os mais novos aprendem com os mais velhos o uso de plantas medicinais (LAPLANTINE; RABEIRON, 1989). Contudo o uso de plantas medicinais representou um marco determinante no estabelecimento do ser humano na face da terra e instituiu uma alteração significativa na relação ser humano/natureza (ARAUJO, 2009).

Percebe-se que esta é uma área que visa o estudo vegetal e suas propriedades sem que com isto se desvencilhe as contribuições humanas dadas a estes estudos, bem como associado

a questões ambientais visam à preservação do meio ambiente que abriga as várias espécies de plantas com caráter curativo.

No Brasil, os estudos etnobotânicos são importantes por possuir uma das floras mais ricas do mundo, da qual 99% são desconhecidas quimicamente (GOTTLIEB et al., 1998; SIMÕES, 1998). No país, a produção e a modificação da etnobotânica acontecem em um cenário diversificado de costumes envolvendo conhecimentos e práticas de seus habitantes e da biodiversidade, que integram uma importante herança, sendo possível uma fonte de renda com grande potencial econômico sem causar danos ao meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2009).

Desta forma, o estudo etnobotânico tem avançado de certa maneira no país, seja no sul do país, ou na região norte, assim como em outras regiões a etnobotânica de plantas medicinais regionais tem sido catalogada por pesquisadores, demonstrando fazer parte da cultura do país o uso de plantas medicinais. O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento, como o Brasil, tem ao seu alcance. “As plantas usadas como remédios quase sempre têm uma posição predominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico” determinado (PASA et al., 2007).

A população carrega consigo conhecimento de povos antigos sobre a medicina tradicional de plantas, isso se resulta da transmissão via oral de conhecimentos que são passados geração após geração (PANIZZA, 1997). Assim, é primordial o aprofundamento e a busca do conhecimento que a natureza esconde, a fim de que se possa ser possível, no futuro elencar todas as espécies de plantas medicinais que existem em nosso país. Sabe-se que esta é uma tarefa árdua que muito tem a percorrer, já que apesar de saber do poder das plantas, ainda encontram-se muitos obstáculos para que se realize um estudo mais detalhado e que contemple a imensa totalidade de nosso país.

2.3 A relevância das Pesquisas Etnobotânicas e sua relação com as comunidades

A biodiversidade existente no Brasil é imensa e de grande relevância, pois envolve vários povos e comunidades com visões, saberes e práticas culturais próprias, principalmente no contexto amazônico. Os diferentes saberes sobre as plantas têm sido objeto, durante anos, de diversos estudos buscando-se reunir informações sobre espécies vegetais e seus usos, por meio da pesquisa etnobotânica (ALMEIDA; GAMA, 2008).

A etnobotânica é definida segundo Alexiades (1996 apud PATZLAFF; PEIXOTO, 2009, p. 238) como:

[...] o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. Aplicada ao estudo de plantas medicinais, a etnobotânica trabalha em estreita cumplicidade com outras disciplinas correlatas como, por exemplo, a etnofarmacologia: Como estratégia na investigação de plantas medicinais, a ‘abordagem etnofarmacológica consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos.

Esta ciência se ocupa em pesquisar o conhecimento do homem sobre as plantas e sua interação com a mesma a fim de analisar até onde estes conhecimentos são cientificamente comprováveis, porém esta relação do homem com a natureza só veio a se tornar objeto de estudo muito recentemente, pois durante muito tempo não se cogitava o estreitamento de relações possíveis entre as Etnociências e a ciência moderna, bem como, a própria existência dessas ciências, inexistindo também a possibilidade de juntar o prefixo «*éthnos*-» a «*scientiae*» (DIAS; JANEIRA, 2005, apud MEIRELES, 2012). As Etnociências contrariaram tais afirmações e firmaram-se como ciências, contribuindo para o acúmulo de conhecimento sobre as relações entre pessoas e as diversas áreas de conhecimento (MEIRELES, 2012).

O pesquisador ao se interessar em investigar o conhecimento de determinada comunidade tenta conhecer a cultura e o dia-a-dia da comunidade pesquisada, os conceitos locais de doença/saúde, o modo como a comunidade se vale dos recursos naturais para a ‘cura’ de seus males, atrair ou afastar animais, construir habitações mais adequadas ao local e outros. Ele procura repassar o conhecimento apreendido para o meio científico sem incorrer em erros de interpretação (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009).

Contanto, as reivindicações no estabelecimento de um conhecimento cientificamente aceito sobre plantas medicinais, tanto no contexto de descobertas e validação quanto no contexto de aplicação, tem entrado às vezes em conflito com o saber popular. Em outras situações tem havido a busca de diálogo entre os representantes do conhecimento popular e científico. Isto talvez ajude a explicar porque o Brasil com sua mega-diversidade e inúmeros trabalhos acadêmicos sobre plantas medicinais é insipiente na produção de medicamentos fitoterápicos (NEWALL et al., 2002 apud ARGENTA, 2011).

Neste contexto, é imprescindível que as pesquisas voltadas ao saber etnobotânico seja realizado em amplitude e que, sobretudo, seja divulgado e restitua o grupo que abriga o pesquisador com deferência e subsidia na pesquisa, mas especialmente pelo compartilhamento do saber sobre as plantas fato que tem sido uma preocupação dos cientistas. Segundo Patzlaff

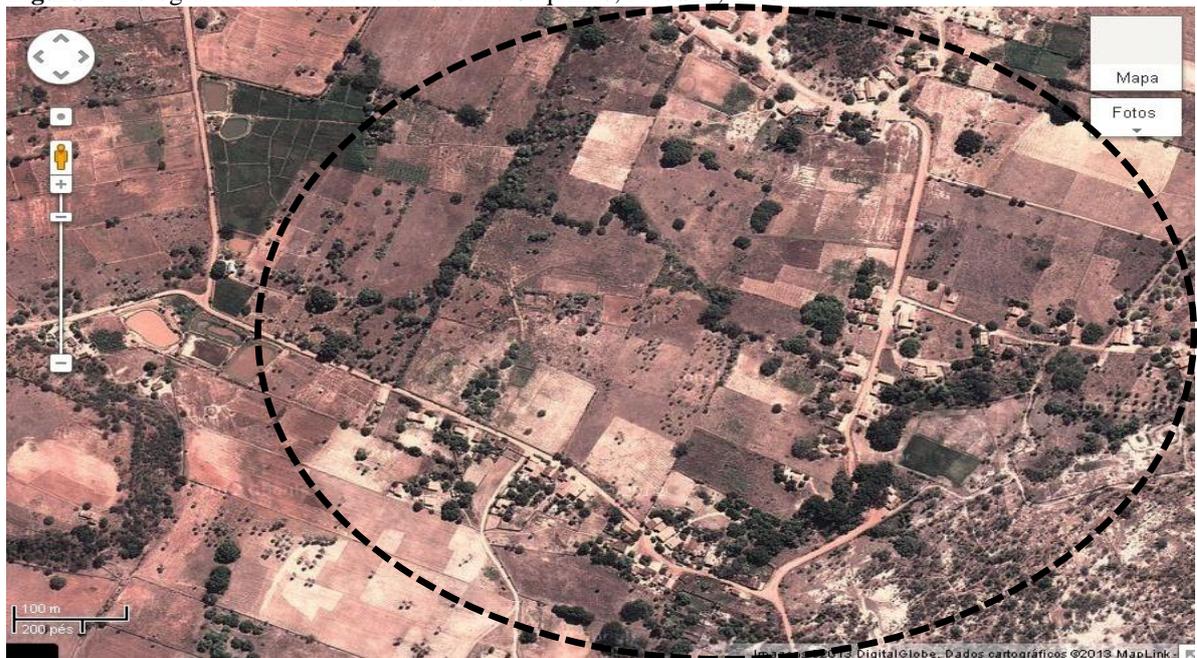
Peixoto (2009) a preocupação surge mais claramente em 1992, após a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). A CDB determinou três níveis de obrigações aos 162 países participantes, incluído o Brasil: “a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável de seus componentes e a repartição de benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos”.

3 MATERIAIS E METÓDOS

3.1 Área de Estudo

Este estudo foi realizado no Povoado Saquinho (APÊNDICE B)(Figura 1) situado na zona rural do município de Picos- PI, a 9 km do centro da referida cidade, que por sua vez está localizada a 320 km da capital, e que possui uma população de 73. 414 habitantes (IBGE, 2010). Caracteriza-se por ser uma comunidade rural constituída de cerca de 96¹ famílias residentes no próprio povoado e cerca de 180 famílias²se consideradas as localidades próximas (Lagoa do Barro, Morro do Boreu, Morro Grande) que são atendidas no PSF do povoado.A principal atividade econômica local é a agricultura, seguida da pecuária e a extração da cera e da palha da carnaúba (APÊNDICE B).

Figura 1- Fotografia da vista área do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Google maps.

3.2 Coleta e análise dos dados

Inicialmente foi adotada a técnica da observação participante seguindo a metodologia sugerida por Amorozo (1996) buscando uma aproximação com a comunidade.

¹ Informações cedidas pelo Programa de Saúde da Família do Povoado Saquinho.

²Idem.

Para as coletas Etnobotânicas foram aplicados questionários semi-estruturados (APÊNDICE A) aos moradores da localidade, a fim obter informação sobre aspectos socioeconômicos e conhecimento local, visando detectar a existência de uma possível relação entre a influência da situação socioeconômica e o uso das espécies vegetais. A coleta dos dados etnobotânicos e a análise dos mesmos foram realizadas no período entre março e julho de 2013.

A divisão dos grupos por faixa etária seguiu a delimitação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), a saber: jovens (entre 18 e 24 anos), adultos (entre 25 e 59 anos) e idosos (a partir dos 60 anos).

Foram entrevistados 44 moradores (45,83%), sendo 27 mulheres (61%) e 17 homens (39%), resultando em um total de 298 citações de uso. A faixa etária dos entrevistados foram: jovens (14%), adultos (62%) e idosos (25%). A seleção dos entrevistados seguiu-se pelo critério de maior conhecimento da flora local, ou seja, os moradores da comunidade que demonstrarem possuir um maior conhecimento sobre uso medicinal de espécies da flora local foram selecionados. O universo amostral foi determinado adotando metodologia sugerida por Begossi et al. (2002), de 25,00% a 75,00% para o caso de comunidades com mais de 100 residências.

Por meio da técnica da “Turnê-Guiada” (BERNARD, 1988), foram realizadas caminhadas em campo guiadas por moradores (mateiros), que possuíam conhecimento sobre a área e as espécies a serem estudadas.

As espécies citadas pelos moradores foram identificadas no local e/ou feito registro fotográfico para identificação com auxílio de bibliografia especializada e/ou para envio a especialistas.

Os sistemas de classificação adotados foram: Dahlgren e Clifford (1982) para as monocotiledôneas, e para as dicotiledôneas Cronquist (1981). As correções dos nomes dos taxa e abreviaturas dos nomes dos autores foram realizadas com o auxílio da base de dados do Missouri Botanical Garden (MOBOT, 2011).

Foi elaborada uma lista (APÊNDICE D) das espécies medicinais utilizadas na comunidade agrupando-as segundo os sistemas corporais da OMS (APÊNDICE E).

Para determinação dos sistemas corporais ou categorias de doenças com maior importância relativa local foi adotado o método proposto por Trotter & Logan (1986), com a determinação do Fator de Consenso dos Informantes (FCI) segundo a fórmula:

$$FCI = \frac{n_{ur} - n_t}{n_{ur} - 1}$$

onde:

nur = número de citações de uso em cada categoria;

nt = número de espécies usadas

Em síntese, este estudo buscará a interpretação dos resultados em conhecimentos de etnobotânica, taxonomia e as demais áreas afins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da Comunidade

4.1.1 Histórico

Segundo relatos de moradores entrevistados na comunidade este começou a ser povoado na década de 20 pela família Borges vinda do interior do Ceará para o município de Picos, como não encontraram condições para viver na zona urbana, tomaram posse de terras onde hoje é o povoado Saquinho, como o local servia de estrada para localidades vizinhas do município de Picos/PI outras famílias foram se instalando na comunidade.

A comunidade é carente e até pouco tempo atrás não havia serviços de saneamento básicos como eletricidade, água encanada, esgotos, a água usada era de poços e pequenos barreiros. As pessoas que moravam no povoado vivem basicamente da agricultura, da pecuária e da extração da palha e da cera de carnaúba e ainda hoje essas atividades são as principais atividades econômicas no povoado.

4.1.2 Aspectos religiosos e culturais

Os moradores do povoado Saquinho são basicamente católicos e a capela de São José Operário é o único templo religioso da comunidade, recebeu esse nome graças aos primeiros moradores que eram devotos do santo. Esses primeiros moradores também chamavam o povoado de São José até décadas atrás.

A comunidade ainda mantém a tradição com danças populares como o Reisado e São Gonçalo. O Reisado é uma dança religiosa, de origem portuguesa, com que se festeja a véspera e no dia de reis. No período de 24 de dezembro a 6 de janeiro um grupo formado por músicos dançarinos vão de porta em porta anunciando a chegada do Messias e fazendo louvações aos donos das casas por onde passam e dançam.

As festas de São Gonçalo são uma tradição na comunidade. Estas festas comemoram a existência do santo Gonçalo de Amarante. O evento ocorre sempre no primeiro fim de semana de junho, sendo por isso também conhecidas popularmente como festas de junho.

Segundo o que foi recolhido no relato dos moradores do povoado pesquisado percebe-se que o mesmo é um local humilde com uma população relativamente pequena, nesta encontra-se traços marcantes de uma cultura nordestina apegada a preceitos e crenças

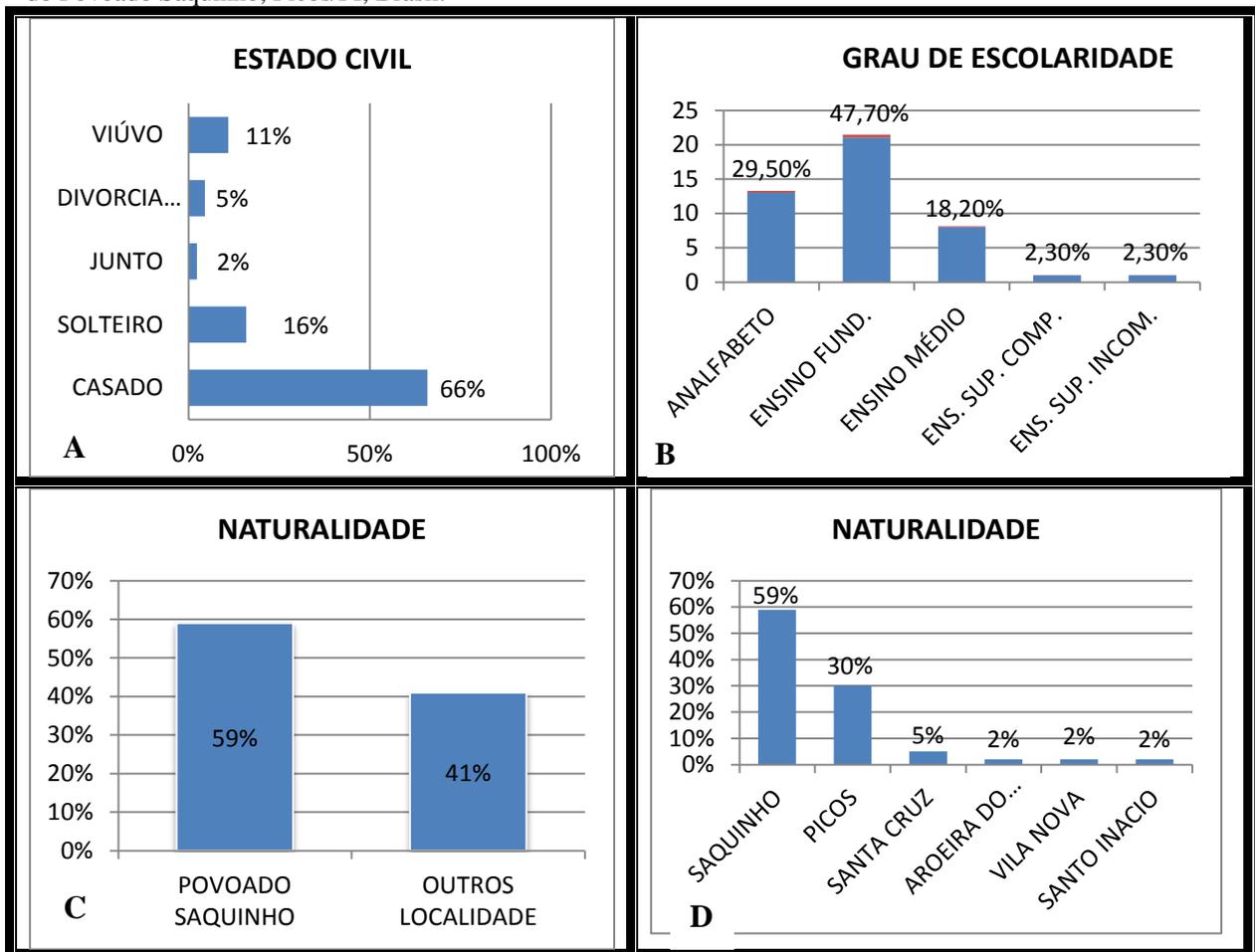
religiosas, com pouco avanço no sentido de serem assistidas pela ação do governo municipal e uma fonte de renda baixa e que, portanto apontam para o uso de plantas medicinais como alternativa de cura.

4.1.3 Perfil Socioeconômico

Para um melhor entendimento do emprego de plantas medicinais na comunidade, buscou-se traçar o perfil socioeconômico da mesma, visando compreender o contexto em que estes conhecimentos estão inseridos.

A população que compõe o corpo desta pesquisa reside na localidade com tempo variando entre 5 e 78 anos, ou seja uma média de 37,18 anos, demonstrando que os mesmos têm raízes profundas na localidade. Aspectos quanto ao estado civil, escolaridade e naturalidade estão expostos na Figura 2.

Figura 2- Características dos pesquisados quanto ao estado civil, a escolaridade e a naturalidade dos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.

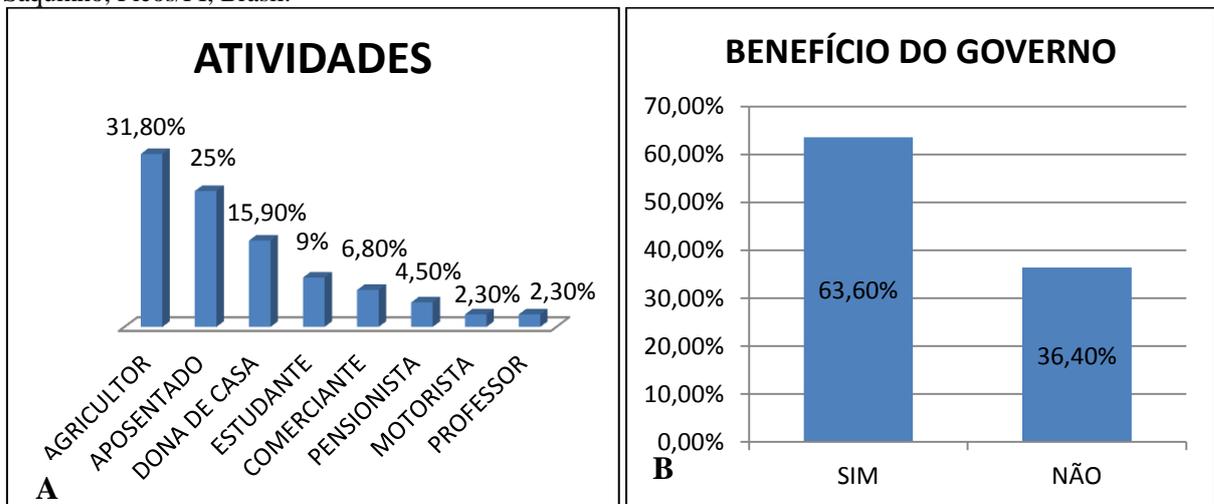


Fonte: Pesquisa direta (2013).

A maioria dos entrevistados são casados, portadores apenas do ensino médio e muitos não são alfabetizados (29,50%). Cerca de 59% são naturais do povoado pesquisado e um relevante número é natural das localidades próximas (Figura 2C e D).

A maior parte dos moradores locais tem como principal fonte de renda a agricultura, embora exista a prática de outras atividades (Figura 3A) e contam também com o auxílio de benefícios governamentais (Figura3B).

Figura 3- Atividade econômica (A) e o recebimento de benefícios governamentais(B) dos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



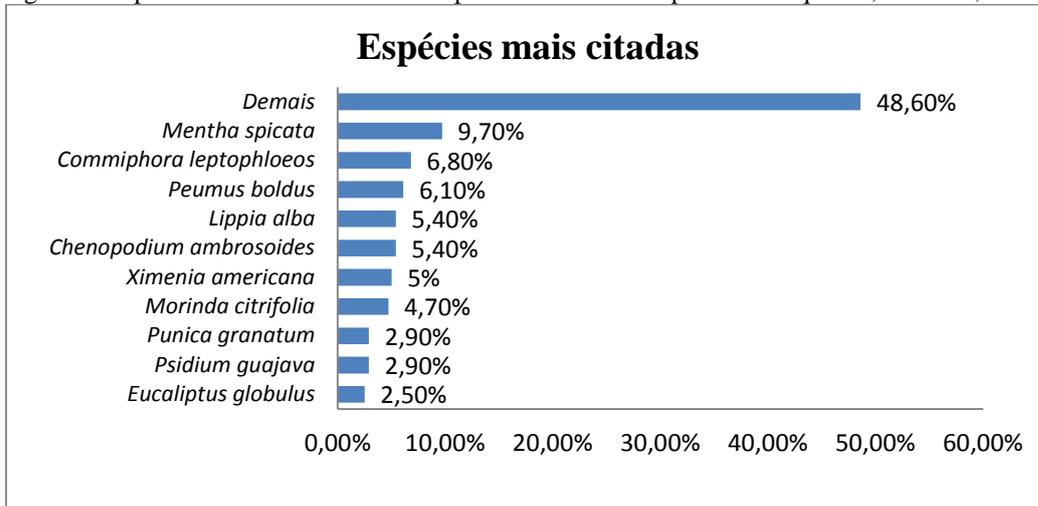
Fonte: Pesquisa direta (2013)

De modo semelhante, Silva (2003) corrobora esta realidade ao relatar em sua pesquisa que na comunidade de Treze Colônias a agricultura é citada como a atividade econômica predominante. Segundo o referido autor a maioria dos entrevistados em seu trabalho são pessoas materialmente pobres, que não possuem grau de instrução na educação formal; sendo de meia-idade, entre 40 e 60 anos. A maioria dos praticantes atua na medicina popular entre 15 e 30 anos, sendo quase todos naturais do próprio povoado, estes resultados foram observados de maneira semelhante também, no povoado Saquinho.

4.2 Conhecimento e uso da vegetação

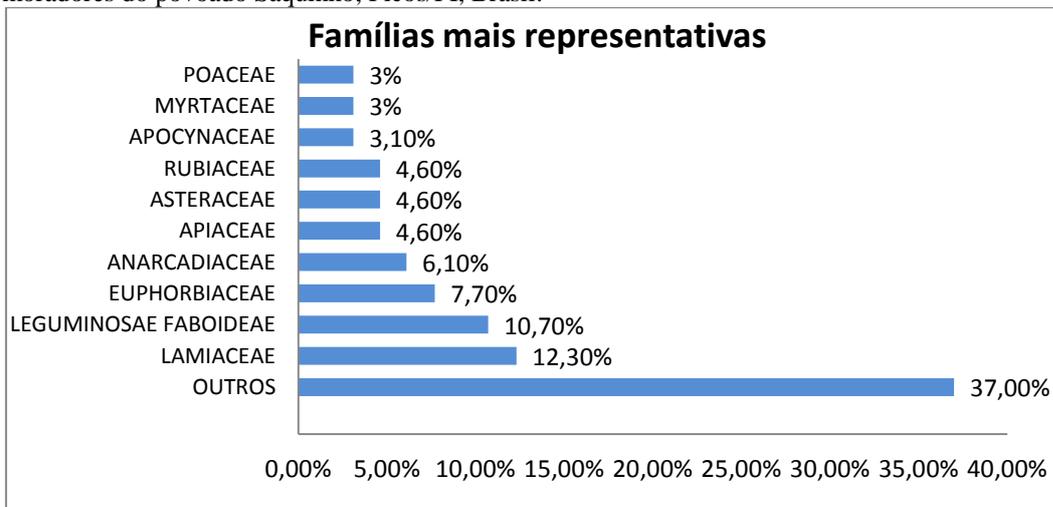
Foram encontradas 64 espécies (APÊNDICE D), pertencentes a 36 famílias botânicas, sendo a Lamiaceae a mais representativa em número de espécies (Figura 5). A espécie *Mentha spicata* foi a mais citada, seguida da espécie *Comiphora leptophloeos* e *Peumus Boldus* (Figura 4). O grupo dos adultos teve um maior número de citação de uso (196), seguido dos idosos, com 70 citações e jovens, com 27 citações.

Figura 4- Espécies botânicas mais citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013).

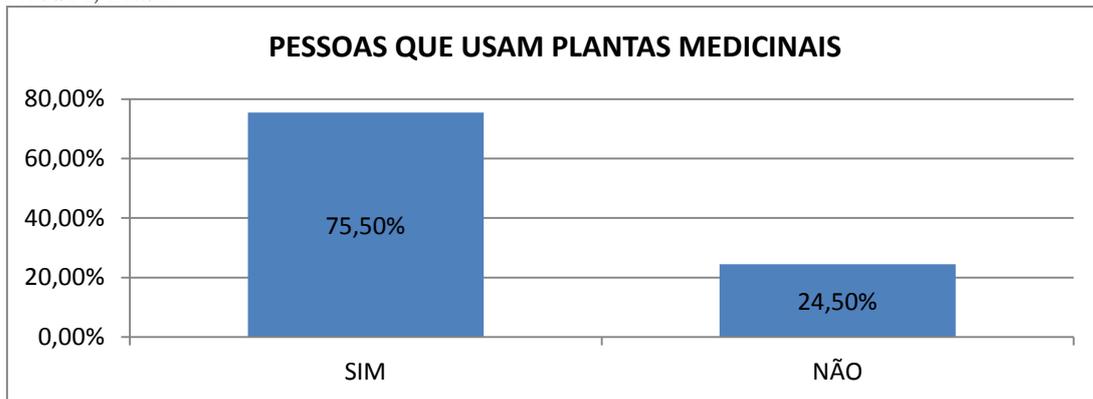
Figura 5- Famílias botânicas com maior representatividade em número de espécies citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

Quanto ao emprego de plantas medicinais os entrevistados foram indagados se utilizavam plantas como medicação e os mesmos deram as respostas expressas no gráfico a seguir:

Figura 6 - Porcentagem de pessoas que afirmam usar plantas medicinais no povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

Nesta comunidade uma relevante porcentagem de pessoas afirma fazer uso das plantas medicinais contra uma pequena parcela que dizem não utilizar este recurso como método terapêutico. Índices igualmente altos de emprego de plantas foram apontados em trabalhos similares como os realizados nos municípios do Paraná, entre eles: Cascavel (ARRABAL, 2003; MACHADO, 2003) e Três Barras do Paraná (VIGANÓ et al. 2007).

Foram mencionados pelos moradores variados usos para as plantas medicinais, como por exemplo, para o tratamento de doenças digestivas (*Peumus boldus* e *Psidium guajava*), renais (*Phyllanthus niruri*), inflamações (*Ximenia americana* e *Punica granatum*), infecções virais ou bacterianas (*Ximenia americana*), neoplasias (*Euphorbia tirucalli*), doenças do aparelho respiratório (*Mentha spicata* e *Commiphora leptophloeos*), doenças do aparelho circulatório (*Saccharum officinale*), neuro stress (*Lippia alba*), diabetes (*Solanum melongena*) dentre outras enfermidades.

As categorias que apresentaram maior importância relativa local, considerando o índice Fator Consenso dos Informantes (FCI) foram: doenças do aparelho respiratório (J00-J99) FCI=0,72, seguida de sinais e sintomas gerais (C00-C97) FCI=0,71; doenças do aparelho digestivo (K00-K93) FCI=0,69; neuro stress (F40-F51) FCI=0,68; neoplasias (R00-R99) FCI=0,64; doenças do aparelho circulatório (I00-I99) FCI=0,47; infecções virais ou bacterianas (B95-B99) FCI=0,28. As demais categorias obtiveram FCI=0,00. As categorias de doenças com maiores números de citações e espécies, respectivamente foram a de “doenças do aparelho respiratório”, seguido de “sintomas gerais” e “doenças do aparelho digestivo”

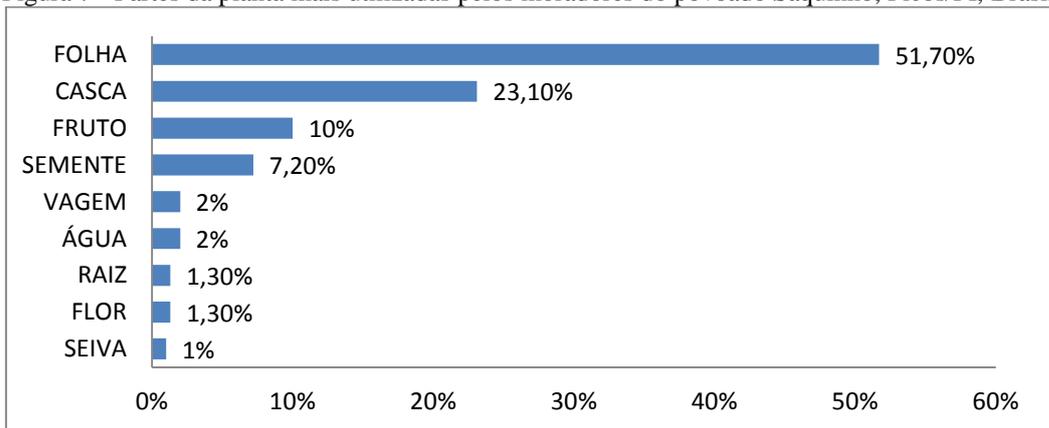
(APÊNDICE E). Segundo Meireles (2012) as categorias mais citadas são geralmente aquelas relacionadas com enfermidades que atingem corriqueiramente à comunidade.

4.3 Partes utilizadas e modo de preparo

Quando se trata da parte das plantas que os entrevistados mais utilizam (Figura 7), observou-se que a folha foi citada como principal parte utilizada por 51,70% dos participantes, seguidos de 23,10% que recorrem ao uso da casca, as porcentagens seguintes se dividem entre o uso do fruto, sementes e demais componentes, todos em porcentagem bem menor do que as de folhas e de cascas. A predominância do uso destas partes é corroborando com resultados encontrados por Medeiros et al. (2004) e Castelluci et al. (2000), estes sugerem que o maior uso das folhas pode estar no fato destas serem mais fáceis para coletar, além de estarem presentes na maior parte do ano. No entanto, (22%) afirmaram que fazem uso de cascas do caule, (16%), afirmaram utilizar raiz, (3%) sementes e apenas (2%) utilizar flores como medicamento.

O fato de se obter folhas como parte mais utilizada pode está relacionado diretamente ao local de coleta dessas plantas, uma vez que, tendo os quintais como maior fonte das mesmas, estas são cultivadas, recebendo tratamento diário, não dependendo de períodos chuvosos assim como muitas espécies da mata, que perdem folhas em momentos prolongados de seca.

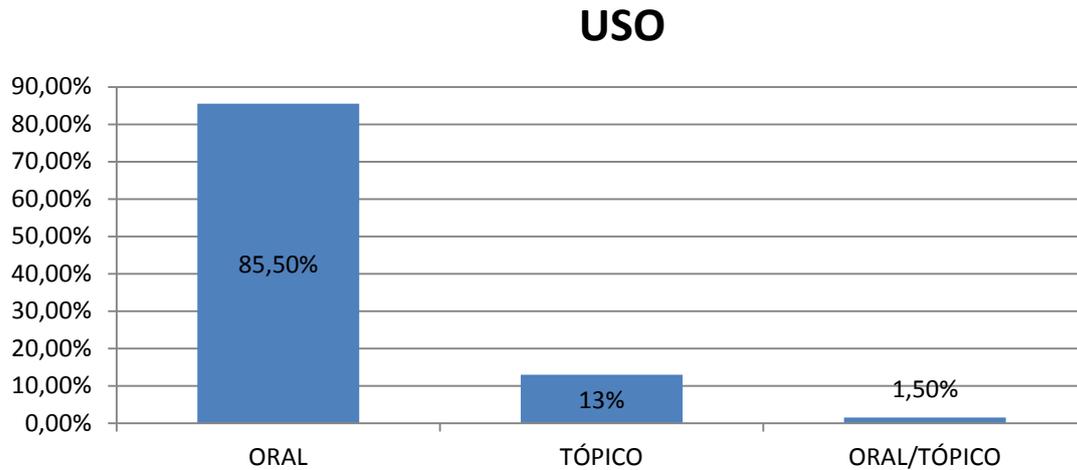
Figura 7 - Partes da planta mais utilizadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

Quanto ao modo como essas pessoas fazem uso das plantas como medicamento observou-se que a população faz seu uso de maneira oral, seguidos de uso tópico, e também há aquelas que usam de ambas as formas (Figura 8).

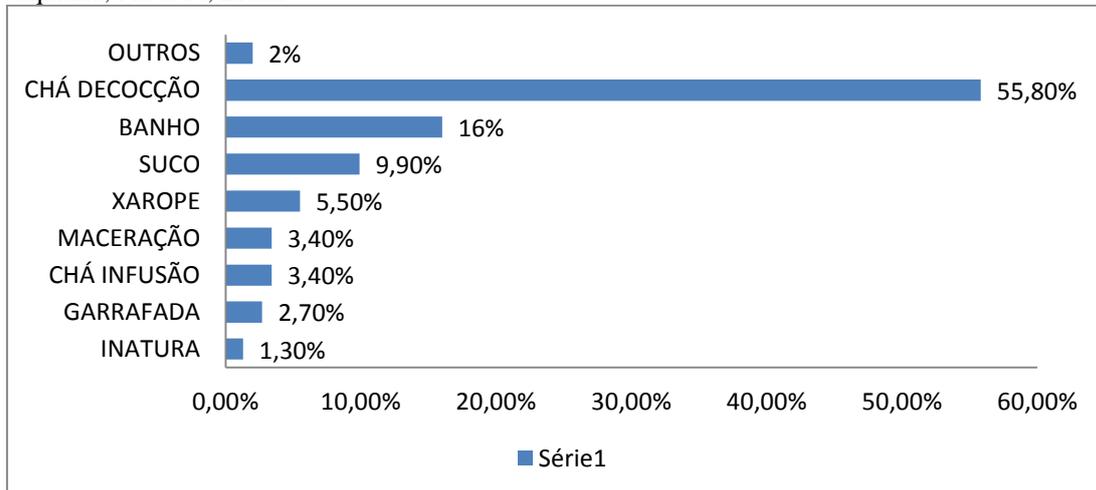
Figura 8: Modos de uso das plantas citados pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

O uso oral é predominante porque na maioria das vezes as plantas são ingeridas como chás, de maneira que este modo de medicação acaba se sobressaindo sobre as demais, este fator é constatado quando os pesquisados foram indagados quanto à forma que os mesmos preparam as plantas colhidas para medicação como pode ser observado no gráfico a seguir:

Figura 9: Modos como às plantas medicinais são preparadas para medicação pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

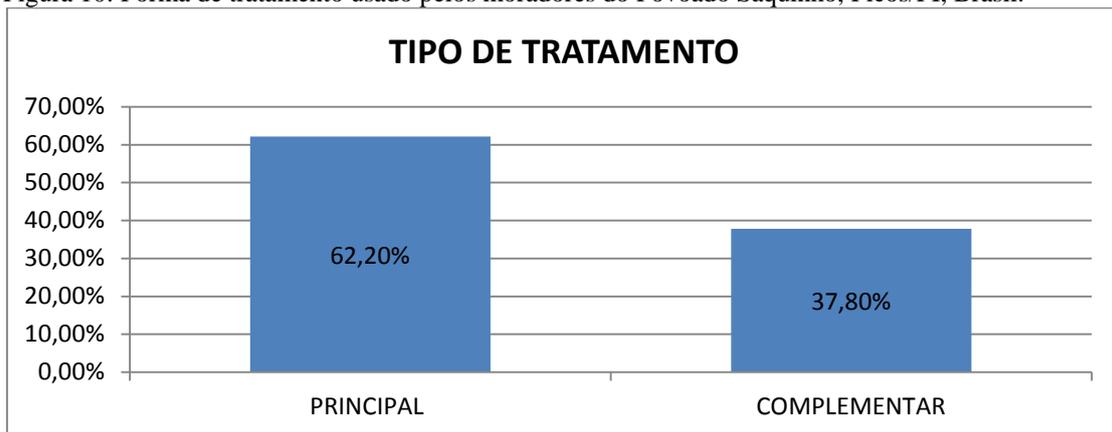
Um número relevante das pessoas recorre ao chá como modo de preparo (Figura 9) as outras formas citadas apresentam baixa porcentagem, porém, percebe-se que todas elas tiveram pessoas que afirmaram fazer uso, como por meio de sucos, xaropes, garrafadas, *in*

natura, o que revela a diversidade de possibilidade das quais as pessoas recorrem para empregar as plantas como via de tratamento.

Brasileiro (2008, p. 8) afirma que a forma de preparo das plantas medicinais é relevante nesse tipo de estudo, uma vez que interfere diretamente na ação terapêutica da planta utilizada. Em sua pesquisa, o autor chegou a um resultado semelhante a este trabalho, onde obteve a maior parte das citações (78%) apontando para preparação na forma de chá como principal meio de utilização, e esclarece ainda que os relatos para "chá" incluíram tanto decocção quanto infusão, assim como no presente trabalho.

Quanto à forma de tratamento (Figura 10) a população aponta o fitoterápico como o principal meio de tratamento da população pesquisada contra de pessoas que afirmam usar os fitoterápicos como tratamento complementar.

Figura 10: Forma de tratamento usado pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



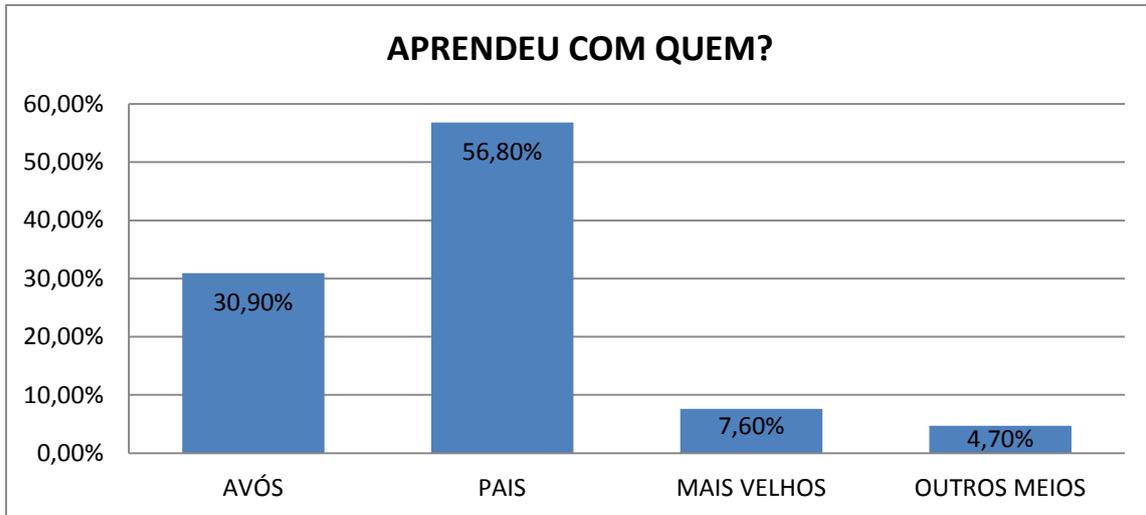
Fonte: Pesquisa direta (2013)

O fato de um número relevante de pessoas indicarem o uso de fitoterápicos está relacionado com os altos preços de remédios de alopático em detrimento a situação de baixa renda econômica na qual se encontra a população, este fator acentua o uso de medicina alternativa que quando não se dá de maneira integral, se apresenta como de uso complementar.

4.4 Do conhecimento local

Os entrevistados foram indagados sobre com quem aprenderam a usar plantas como medicamentos o grande percentual recaiu sobre familiares (pais ou avós) como indica o gráfico a seguir:

Figura 11 - Forma de aquisição de conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

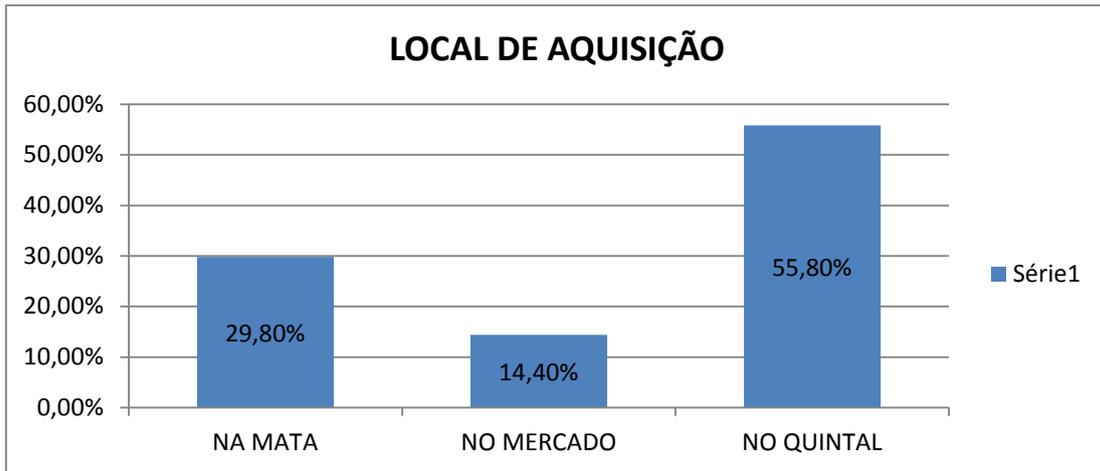
As maiores partes dos entrevistados adquiriram com os pais os conhecimentos acerca de plantas medicinais, outros moradores relataram ter aprendido com os avós, mais velhos e entre outros meios (Figura 11).

A indicação da família como principal fonte de informação sobre plantas medicinais foi relatado em trabalhos de Brasileiro (2008) e Silva (2003). A transmissão de informações entre gerações e a série de curiosidades que cada indivíduo relata é parte do conhecimento adquirido com o passar do tempo. Isto se deve ao fato de cada cultura ou civilização construir uma imagem própria de sua natureza e perceber de maneira distinta os bens e riquezas confinadas a ela, adotando assim, uma estratégia particular de uso dos recursos naturais (MOREIRA et al., 2002).

4.5 Locais de coleta

Quanto ao local de aquisição a grande porcentagem relata que os quintais é o principal local onde se encontra seus remédio, muito também recorrem as matas, e outros adquirem as plantas no mercado, como demonstra o gráfico a seguir (Figura 12).

Figura 12 - Local de aquisição de plantas medicinais relatadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

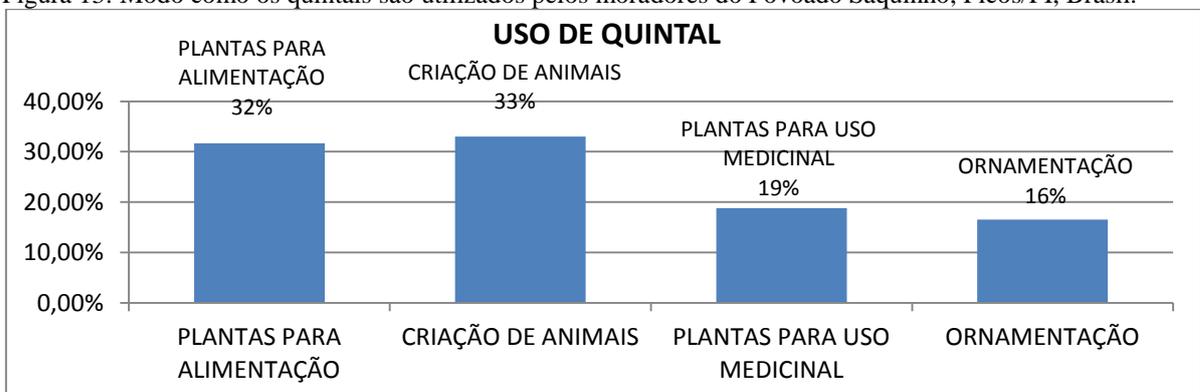
Corroborando com Silva (2003) observou-se que os quintais são os locais de predominância quando se trata da aquisição de plantas medicinais. Outro aspecto similar ao referido trabalho seria o fato de que há uma diminuição no uso de medicamentos alopáticos, ocasionada pelo alto preço dos mesmos. Dessa forma, a planta medicinal cultivada em seus próprios terrenos surge como alternativa de fácil acesso e baixo custo para o alívio de seus problemas.

Brasileiro (2008, p 7) afirma ainda que:

A utilização de plantas medicinais é facilitada pela obtenção das plantas, pois as mesmas são cultivadas pelos próprios usuários e, provavelmente são utilizadas ainda frescas. A facilidade de obtenção e utilização das plantas pela população fica evidente, já que as mesmas geralmente estão disponíveis para consumo imediato.

Sendo o quintal o ambiente tão representativo na vida do pesquisado questionou-se de como os mesmos fazem o uso do mesmo como está representado abaixo

Figura 13: Modo como os quintais são utilizados pelos moradores do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2013)

Os quintais são usados para a plantação alimentar, para a criação de animais, para a plantação para uso medicinal e para a ornamentação (Figura 13).

Os quintais representam um meio de cultura de alimentos para sobrevivência, de medicação e de provimento de suas necessidades essenciais, de maneira que o mesmo é muito significativo e importante para os moradores da comunidade.

5 CONCLUSÕES

Pode-se inferir que nesta comunidade o emprego de espécies botânicas é bem representativo e um importante mecanismo de busca de saúde, confirmando o fato de que muitas comunidades rurais recorrem ao uso de plantas medicinais por fatores financeiros e de localização.

Em suma, verificou-se que os moradores do Povoado saquinho fazem uso amplamente constante de plantas medicinais e que essa prática resulta de ensinamentos transmitidos por seus ancestrais, corroborando com o que se tem publicado na literatura específica. Para estas pessoas o uso de fitoterápicos é o principal meio de medicação seja por opção, tradição ou por falta de maiores recursos financeiros.

Foram citadas pelos moradores 64 espécies medicinais, pertencentes a 36 famílias etnobotânicas. A espécie mais citada pelos moradores foi a *Mentha spicata*, seguida respectivamente da *Commiphora leptophoeos*, *Peumus boldus*, *Lippia alba* e *Chenopodium ambrosoides*. A família com maior representatividade de espécies, como também o maior número de citações foi a Lamiaceae.

As categorias de doenças que apresentam maior número de citações e espécies, respectivamente foram “doenças do aparelho respiratório” seguida de “sintomas e sinais gerais” e “doenças do aparelho digestivo”. Portanto, na comunidade uma grande parte das plantas citadas é utilizada geralmente para curar enfermidades que afligem corriqueiramente seus moradores e como tratamento complementar ao da medicina tradicional.

Por fim, o povoado apresenta considerável conhecimento sobre uso medicinal de plantas. Assim, sugere-se que diante desse fato, e por sua imensurável importância, esse conhecimento seja valorizado e considerado nas questões que envolvam conservação da biodiversidade da região.

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, S. C. **PLANTAS MEDICINAIS: CULTURA POPULAR VERSUS CIÊNCIA.** Vivências. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011.
- ALBUQUERQUE, U. P. LUCENA, R. F. P. **Canapparency affect the use of plants by local people in tropical forests?**2005.
- ALBUQUERQUE, U. P. ANDRADE, L. H. C, 2002. **Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado do Pernambuco (Nordeste do Brasil).** Acta Bot. Bras. 27,336-346.
- ALCORN, J. B. **The scope and aims of ethnobotany in a developing world.** Pp. 23-39. In: R. E. Schultes & S.V. Reis (eds.). Ethnobotany: evolution of a discipline. Cambridge, TimberPress. 1995.
- ALMEIDA E. R. **Plantas medicinais brasileiras.** São Paulo: He mus; 1993.
- ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais.** 2 ed. Salvador, EDUFBA. 2003. 150p.
- ALMEIDA, L. S. GAMA, J. R. V. **A pesquisa etnobotânica como ferramenta de análise da percepção local sobre o meio ambiente. (2008)** Anais do I Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.
- AMOROZO, M. C. M. **A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais.** In: DISTASI, L. C. (Org.). Plantas medicinais: Arte e Ciência, Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EDUSP, 1996.
- AMOROZO, M. C. M., 2002. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil.** Acta Botânica Brasilica. vol. 16, n. 2, p.189-203, 2002.
- ARAUJO, M. M. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil.** 2009. 130f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais e Ambientais). Univerdidade Federal de Campina Grande, Patos, 2009.
- ARGENTA, S. C.; ARGENTA L. C.; GIACOMELLI, S. R.; CEZAROTTO, V.S. **Plantas Medicinais: Cultura popular versus ciências.** Revista Vivências. vol.7, n.12: p.51-60, 2011.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, p.1-6. Londrina, 2005.
- ARRABAL, P. S **Levantamento Etnobotânico De Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Da Região Oeste Da Cidade De Cascavel- Paraná,** 2003.
- BALICK, M. J. COX, P. A. **Plants, people and culture. The Science of Ethnobotany.** New York: Scientific American Library, 1997. 228p

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; SILVANO, R.A.M. 2002. Ecologia humana, etnoecologia e conservação. In: M.C.M. Amorozo; L.C. Ming & S.M.P. Silva (orgs.). **Método de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas - I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste**. Rio Claro, CNPq/UNESP.

BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, CA: Sage, 1998. 520p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse dos resultados do Censo 2010**. 2010. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov. Acesso em: 01 jul 2013.

BRASILEIRO, B. G. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil**. Rev. Bras. Cienc. Farm. vol.44 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2008.

BUCHILLET, D. Introdução. In: BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na amazônia**. Belém: Cejup, 1991.

CAETANO, N. N; BIASI, L. A., CAVALLET, V. J. O Impacto de procedimento investigatório do Ministério Público sobre a produção de plantas medicinais. in: **simpósio de plantas medicinais do Brasil, 2002**.

CASTELLUCCI, S., LIMA, M. I. S.; NORDIN,.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/s p; uma abordagem Etnobotânica. **Revista brasileira de plantas medicinais**, 2000.

CAVALLET, V. J.; BIASI, L. A. A complexidade do trabalho com plantas medicinais: Uma reflexão necessária. **Revista brasileira de plantas medicinais. Botucatu**, vol. 7, n. 1, p.16-22, 2004.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. Columbia University Press, New York, 1981.

COSTA, A. F. E.; FROTA J. G.; LIMA M. C.; MORAES, M.O. **Plantas medicinais utilizadas por pacientes atendidos nos ambulatórios do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará**. PesqMedFortaleza, vol. 1, n. 2, p. 20-5, 1998.

ELDIN S, DUNFORD A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001. folhas de jambolão (*Syzygium cumini*(L.) Skells). *Ciência Rural*, v. 35, n. 3.

FEEK, W.; MORRY, C. (2003). **Communication and natural resource management**. Roma: FAO

GOTTLIEB, O. R.; BORIN, M. R. M. B.; PAGOTTO, C.L.A.C. & ZOCHER, D.H.T. Biodiversidade: o enfoque Informativo eletrônico do Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais (IBPM), Rio interdisciplinar brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 1998.

LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P. **Medicinas paralelas**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LLERAS-PEREZ, E. **Uso tradicional da biota, manejo e domesticação de recursos genéticos.** In: seminário internacional sobre meio ambiente, pobreza e desenvolvimento da Amazônia, 1992, Belém. Anais. Belém: Governo do Estado do Pará, 1992.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira. Síntese do estado atual do conhecimento.** São Paulo: Contexto Acadêmica, 2002.

LIMA, R. X.; SILVA, L. B. **Plantas medicinais utilizadas em dez comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba - PR.** In: Congresso Nacional de Botânica. (47:1996:Nova Friburgo), **Resumos Nova Friburgo 1996a.** p320.

LOGUERCIO, A. P. V **Atividade antibacteriana de extrato hidro-alcoólico de folhas de jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skells).** Revista Ciência Rural, 2005.

LORENZI H, MATOS F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** São Paulo: Instituto Plantarum; 2002.

LOZOYA, X. **A escola do futuro é o passado.** Saúde do Mundo, 1983.

MACEDO, A. F. L.; OSHIWA, M.1; GUARIDO, C.F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP.** Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 28, n.1, p.123-128, 2007. ISSN 1808-4532.

MACHADO, E. **Levantamento etnobotânico sobre utilização de plantas medicinais pela população de céu azul- PR.** Cascavel, 2003.

MARTINS, E. R., CASTRO DM, CASTELLANI D. C., DIAS JE. **Plantas medicinais.** Viçosa: UFV; 2000.

MARTÍNEZ-ALFARO, M. **Estado atual de las investigaciones etnobotánicas en México.** Boletín de La Sociedad Botánica de México, 1994.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V.S; ANDRETA, R. H.P. **Plantas Mediciniais e Seus Usos Pelos Sitiantes Da Reserva Rio Das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil.** acta botânica brasílica, 2004.

MEIRELLES, V. J. S. **Etnobotânica e caracterização da pesca na comunidade canárias, reserva extrativista marinha do delta do Parnaíba, nordeste do Brasil.** Dissertação. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2012.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil,** 2009.

OLIVEIRA, E. R. **O que é medicina popular.** São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2000. **Situação regulamentar dos medicamentos: uma análise mundial.**

PANIZZA, S. **Plantas que curam: cheiro de mato**. São Paulo: Ibrasa, 1997.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM-NETO, G. **Estudo Etnobotânica na comunidade de Conceição-Açu** (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil), 2007.

PATZLAFF, R. G. PEIXOTO, A. L. **A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo**. Nota de pesquisa. V.16, n.1, p.237-246, jan.-mar. 2009

PHILLIPS, O. GENTRY, A. H. **The useful plants of Tambopata**, 1993, Peru: I. Statistical. Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS: a Política do Ministério da Saúde.

POLÍTICA NACIONAL DE MEDICINA NATURAL E PRÁTICAS COMPLEMENTARES PMNPC. Resumo Executivo. Brasília, 2005.

SCHULTES, R. E. *Ethnopharmacol*, 1993.

SCHULTES, R. E.; REIS, S.V. (eds.). **Ethnobotny: evolution of discipline**. Cambridge, Timber Press, 1995.

SILVA, M .S. **Uso e Avaliação Farmacológica de Plantas Medicinais Utilizadas na Medicina Popular do Povoado Colônia Treze em Lagarto/SE. 2003.**

TOMAZONNI, M. I.; NEGRELLE, R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia Popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol.15, n.1, p. 115-121, 2006.

SIMÕES, C. M. O; Mentz, L. E; Schenkel, E. P.; Irgang, B. E.; Stehmann, J. R. **Plantas medicinais populares no Rio Grande do Sul**. 3.ed. Porto Alegre. Univers, 1998.

VEIGA-JUNIOR, V. F. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população**. Rev. Bras. Farmacognosia. vol. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VIGANÓ, J. VIGANÓ, J.A.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de três barras do paraná. **Acta Scientiarum Health Science**, 2002.

APÊNDICES

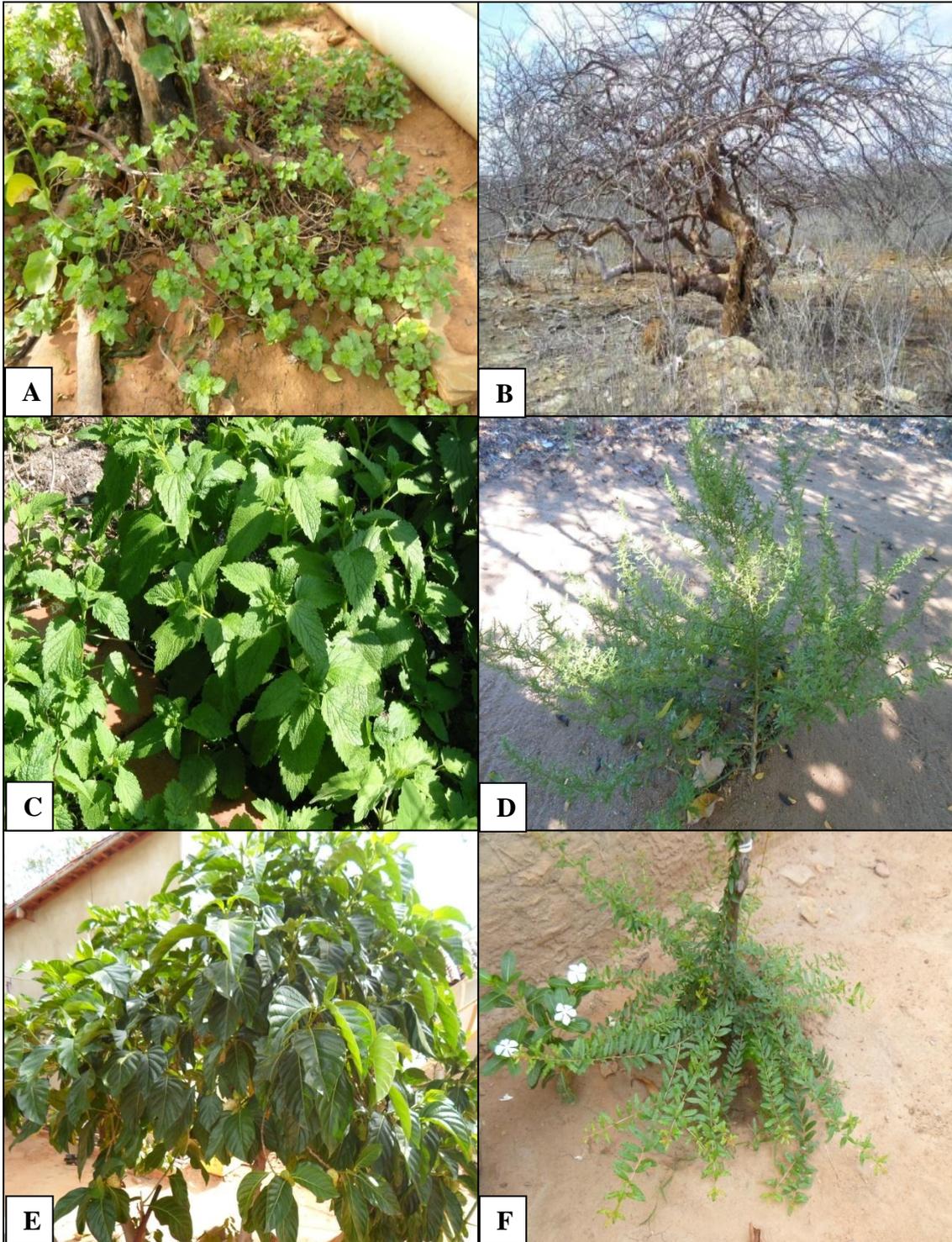
Apêndice A: Formulário de entrevista semiestruturada

I. IDENTIFICAÇÃO					
Entrevista Nº				Gravação Nº	
Data da Entrevista:				Etnia:	
Nome do Entrevistado:				Apelido:	
Idade:		Estado Civil:	O Solteiro O Casado O Divorciado O Viúvo O Junto		
Quantidade de filhos:		Escolaridade:	O AN O ESI	O EF O ESC	O EM O PG
Endereço:		Naturalidade	O Comunidade Saquinho (Picos) O Outro _____		Tempo de Moradia na Comunidade (anos)
II. DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS					
PROFISSIONAL					
Profissão: (Ativ. Principal)				Renda mensal (R\$):	
Atividade secundária:				Renda secundária (R\$):	
Quantas pessoas na residência?				Recebe benefícios do governo?	O Sim O Não
				Qual (s)?	
Participa de alguma associação ou cooperativa?	O Sim O Não	Qual?			
SANEAMENTO					
Destino do lixo:	O Enterra O Deixa a céu aberto O Coleta Pública O Queima O Outros				
Abastecimento de água:	O Encanada O Poço O Rio O Outros _____				
Energia elétrica:	O Sim O Não	Fossa séptica:	O Sim O Não	O Alvenaria O Banheiro de palha	
MORADIA					
Cobertura da casa:	O Telha O Palha O Outros				
Paredes:	O Taipa O Tijolo O Madeira O Outros				
Piso:	O Barro O Cimento O Cerâmica O Outros				
RELIGIÃO					
Qual a sua religião?	O Católico O Protestante O Culto Afro O Ateu O Outro				
Participa com frequência das atividades religiosas?	O Sim O Não				
Utiliza planta em rituais de cura?	O Sim O Não	Qual(is)?			

TIPOLOGIA DO QUINTAL	
Uso Principal:	<input type="checkbox"/> criação de animais <input type="checkbox"/> plantas para alimentação <input type="checkbox"/> plantas para uso medicinal <input type="checkbox"/> outro uso (s) (descrever abaixo)
Outros usos:	



Apêndice B - Aspectos socioeconômicos do Povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil - A e B: Centro da comunidade; C: Tanques utilizados na piscicultura; D: Pecuária, uma das principais atividades econômicas do povoado; E e F: Extração da palha da carnaúba, vegetação típica da região.



Apêndice C: Espécies mais citadas e de grande importância na comunidade - A: Hortelã (*Mentha spicata.*); B: Imburana de espinho (*Commiphora leptophoeos*); C: Cidreira (*Lippia alba*); D: Mastruz (*Chenopodium ambrosoides*); E: Nôni (*Morinda citrifolia*); F: Romã (*Punica granatum*).

Apêndice D - Tabela de espécies medicinais citadas pelos moradores do povoado Saquinho, Picos/PI, Brasil, registradas por famílias, nome vulgar e número de citações. NV = Nome Vulgar.

Família	Espécies	NV	Nº de citações
Alliaceae	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	4
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	Aroeira	5
	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	1
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	1
Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	2
	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	3
	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	2
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	Pereiro	1
	<i>Catharanthus roseus</i> L.	Boa Noite	1
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	6
	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.	Carqueja	1
	<i>Matricaria recutita</i> L.	Camomila	4
Brassicaceae	<i>Sinapis</i> sp.	Mostarda	1
Bromeliaceae	<i>Ananas</i> sp.	Abacaxi	1
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) JB.	Imburana de espinho	12
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	1
Capparidaceae	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Muçambê	1
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	1
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	8
Curcubitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São	1

		Caetano	
Euphorbiaceae	<i>Croton gardnerianus</i> Baill.	Quebra-faca	1
	<i>Croton sp.</i>	Mameleiro	1
	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Avelós	3
	<i>Jatropha curcas</i> L.	Piã Branco	1
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Piã Roxo	1
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	4
Lamiaceae	<i>Lippia alba</i> L.	Cidreira	7
	<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	23
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Manjericão	3
	<i>Omicum sp.</i>	Manjericão Roxo	4
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Malva do Reino	4
	<i>Plectranthus barbatus</i>	Malva Santa	3
	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	1
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> J. Presl	Canela	2
Leguminosae- Faboideae	<i>Acacia cf. farnesiana</i> (L.) wight&Arn	Coronha	3
	<i>Poincianella bracterosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Catingueira	2
	<i>Erythrina velutina</i> Willd	Mulungu	1
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	1
	<i>Swartzia villosum</i> Vogel.	Jacarandá	1
	<i>Dioclea grandiflora</i>	Mucunã	1
	<i>Pterodon abruptus</i> Benth.	Sucupira	3
Leguminosae- Caesalpinoideae	<i>Libidibia ferrea</i> Mart.	Pau-ferro	3

Leguminosae- Mimosoideae	<i>Anadenthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	3
	<i>Piptadenia stipulacea</i> Benth.	Jurema Branca	1
Liliaceae	<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	5
Lirthaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	6
Malpighiaceae	<i>Malpighia gabra</i> L.	Acerola	3
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	Quiabo	1
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	14
Myristicaceae	<i>Myristica fragans</i> Gronov.	Nos Moscada	3
Myrtaceae	<i>Eucaliptus Globulus</i> Labill.	Eucalipto	6
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	7
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	8
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim Santo	5
	<i>Saccharum officinalis</i>	Cana-de-Açucar	4
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	1
Rosaceae	<i>Malus sp.</i>	Maçã	1
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	9
	<i>Cephaelis ipecacuanha</i>	Papaconha	1
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> L.	Limão	5
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1
	<i>Citrus sp.</i>	Laranja	4
Solanaceae	<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela	1

Apêndice E - Tabela de espécies medicinais utilizada por moradores do povoado Saquinho, Picos/PI/Brasil, seguindo a classificação da Organização Mundial da Saúde que se baseia em sistemas corporais.

Código / Sistema/FCI	PlantasMedicinais	Indicação
(B95-B99) FCI=0,28 Agente de infecções bacterianas, virais e outros agentes infecciosos	<i>Aloe vera</i>	infecção
	<i>Omicum sp.</i>	infecção
	<i>Ximenia Americana</i>	infecção
	<i>Commiphora leptophloeos</i>	infecção
	<i>Ocimum gratissimum</i>	infecção
	<i>Cephaelis ipecacuanha</i>	vermes
(C00-C97) FCI=0,71 Neoplasias, leucemia linfoma	<i>Aloe vera</i>	câncer
	<i>Morinda citrifolia</i>	câncer
	<i>Euphorbia tirucalli</i>	câncer
(E00-E99) FCI=0,00 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	<i>Libidibia ferrea</i>	diabetes
	<i>Morinda citrifolia</i>	diabetes
	<i>Solanum melongena</i>	diabetes
(F40-F61) FCI=0,68 Transtornos neurótico, transtornos relacionados com o "estresse" e transtornos somatoforme	<i>Lippia alba</i>	calmante, insônia
	<i>Matricaria recutita</i>	calmante, insônia
	<i>Foeniculum vulgare</i>	calmante
	<i>Erythrina velutina</i>	insônia
	<i>Cymbopogon citratus</i>	calmante
	<i>Achyrocline satureioides</i>	calmante
	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	calmante
(I00-I99) FCI=0,47 Doenças do aparelho circulatório	<i>Myristica fragans</i>	Pressão alta
	<i>Lippia alba</i>	Pressão alta
	<i>Matricaria recutita</i>	Pressão alta
	<i>Foeniculum vulgare</i>	Pressão alta
	<i>Saccharum officinales</i>	Pressão alta
	<i>Anethum graveolens</i>	Pressão alta
	<i>Sinapis sp.</i>	derrame
	<i>Cymbopogon citratus</i>	Pressão alta
	<i>Mentha spicata</i>	Pressão alta
	<i>Spondias purpurea</i>	pressãoalta
	<i>Malus sp.</i>	triglicerídeos
(J00-J99) FCI=0,72 Doenças do aparelho respiratório, gripe	<i>Omicum sp.</i>	gripe, sinusite, renite
	<i>Commiphora leptophloeos</i>	gripe, sinusite
	<i>Mentha spicata</i>	gripe, sinusite
	<i>Punica granatum</i>	gripe, sinusite
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	gripe
	<i>Malpighia gabra</i>	gripe
	<i>Ximenia americana</i>	sinusite, gripe
	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	gripe
	<i>Plectranthus barbatus</i>	gripe
<i>Libidibia ferrea</i>	gripe	

(J00-J99) FCI=0,72 Doenças do aparelho respiratório, gripe	<i>Cleome spinosa</i>	gripe
	<i>Citrus limon</i>	gripe
	<i>Pterodon abruptus</i>	gripe, renite
	<i>Ananas sp.</i>	gripe
	<i>Phyllanthus niruri</i>	gripe
	<i>Anadenthera colubrina</i>	gripe
	<i>Piptadenia stipulacea</i>	gripe
	<i>Rosmarinus officinalis</i>	gripe
	<i>Abelmoschus esculentus</i>	sinusite
	<i>Eucaliptus globules</i>	gripe
	<i>Chenopodium ambrosoides</i>	gripe
(K00-K93) FCI=0,69 Doenças do aparelho digestivo	<i>Morinda citrifolia</i>	gastrite
	<i>Psidium guajava</i>	diarréia, problemasintestinais
	<i>Peumus boldus</i>	má digestão, problemas intestinais, gastrite
	<i>Lippia alba</i>	diarréia, má digestão, dores de estômago
	<i>Coriandrum sativum</i>	diarréia
	<i>Achyrocline satureioides</i>	diarréia, problemasintestinais
	<i>Mytacrodrupon undureva</i>	gastrite
	<i>Momordica charantia</i>	diarréia
	<i>Anadenthera colubrine</i>	diarréia
	<i>Croton sp.</i>	diarréia
	<i>Poincianella bracterosa</i>	diarréia
	<i>Anethum graveolens</i>	dores de estômago
	<i>Citrus sp.</i>	mádigestão
	<i>Baccharis trimera</i>	gastrite
	<i>Cephaelis ipecacuanha</i>	formação dos dentes
	<i>Anarcadium occidentals</i>	diarréia
	<i>Swartzia villosum</i>	prisão de ventre
<i>Aspidosperma pyriformium</i>	mádigestão	
(K70-K77) FCI=0,00 Doenças do fígado	<i>Peumus boldus</i>	problemas no fígado
(L00-L99) FCI=0,00 Doenças de pele, dermatite, unha	<i>Jatropha curcas</i>	panobranco
	<i>Myracrodruon undureva</i>	acne
(N20-N23) FCI=0,5 Calculose renal	<i>Anarcadium occidentals</i>	pedranosrins
	<i>Cereus jamacaru</i>	pedranosrins
	<i>Phyllanthus niruri</i>	pedranosrins
(R00-R99) FCI=0,59	<i>Eucaliptus globules</i>	febre
	<i>Myristica fragans</i>	febre

Sintomas e sinais gerais	<i>Anarcadium occidentals</i>	cicatrizante
	<i>Mentha spicata</i>	inflamação, febre
	<i>Punica granatum</i>	inflamação
	<i>Ximenia Americana</i>	inflamação, contusão, dor
	<i>Chenopodium ambrosoides</i>	cicatrizante, inflamação, inchaços
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	tosse
	<i>Acácia cf. farnesiana</i>	dornacoluna, cicatrizante
	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	náuseas
	<i>Allium cepa</i>	tosse
	<i>Astronium urundeuva</i>	inflamação
	<i>Spondias mombin</i>	inflamação
	<i>Sinapis sp.</i>	dor de cabeça
	<i>Anadenthera colubrine</i>	tosse
	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	febre, dor
	<i>Phyllanthus niruri</i>	febre
	<i>Ruta graveolens</i>	inflamação
	<i>Plectranthus barbatus</i>	inflamação
	<i>Swartzia villosum</i>	inflamação, dornacoluna
	<i>Piptadenia stipulacea</i>	tosse
	<i>Hymenaea courbaril</i>	inflamação
<i>Ziziphus joazeiro</i>	inflamação	
<i>Omicum sp.</i>	dor	
<i>Catharanthus roseus</i>	febre	
<i>Pterodon abruptus</i>	inflamação	
<i>Morinda citrifolia</i>	inflamação	

(R00-R99) FCI=0,59

Sintomas e sinais gerais